

não imaginar que eventos improváveis existam, como por exemplo a guerra libanesa após séculos de harmonia, ou os cisnes negros mesmo tendo-se observado apenas cisnes brancos até então.

Segundo a teoria do autor, o fato de eventos raros serem ignorados é algo muito preocupante, visto que eles são muito mais importantes e impactantes que os eventos usuais, principalmente na nossa sociedade atual.

O livro divide os eventos em duas categorias, o que ele chama de "*mediocristan*" e "*extremistan*" que dividem os eventos segundo o impacto de eventos raros.

A primeira categoria de eventos, o "*mediocristan*", se refere a eventos em que o desvio padrão é pequeno e que uma média de casos serve como uma boa aproximação para um conjunto. Um exemplo de tipo de evento que pertence ao "*mediocristan*" é a altura de indivíduo, considerando uma amostra de duzentos indivíduos cuja altura média seja de 1,70 metros, mesmo que se acrescente um indivíduo com altura muito mais elevada que esse, a média final continuará próxima de 1,70 metros. Eventos desse tipo normalmente se comportam como curvas de Gauss.

Já a Segunda Categoria de evento, o "*extremistan*", se refere a eventos em que um caso pode impactar drasticamente a média de um conjunto e portanto o valor médio não serve como um bom parâmetro para classificar o conjunto. Um exemplo disso é a renda de indivíduos, imagine um conjunto que duzentas pessoas que em média tem uma renda mensal de 3 mil reais, agora imagine que acrescentemos ao conjunto alguém com a renda na casa das dezenas de milhões. A renda de apenas um indivíduo representaria quase a totalidade da renda do conjunto e, portanto, a renda média não seria próxima da renda de nenhum dos indivíduos.

Os eventos da natureza tendem a se comportar como o "*mediocristan*", e o ser humano tende a agir como se tudo se comportasse nesse modelo, contudo, em nossa sociedade contemporânea os eventos, contrariando os nossos instintos,